

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**A PRECEPTORIA NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO MATERNO-INFANTIL
NO MUNICÍPIO DE SÃO LUIZ DO PARAÍTINGA-SP; VIA COOPERAÇÃO
TÉCNICO-ASSISTENCIAL COM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DE
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR.**

MAURÍCIO DE OLIVEIRA MOTA

NATAL/RN

2020

MAURÍCIO DE OLIVEIRA MOTA

**A PRECEPTORIA NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO MATERNO-INFANTIL
NO MUNICÍPIO DE SÃO LUIZ DO PARAITINGA-SP; VIA COOPERAÇÃO
TÉCNICO-ASSISTENCIAL COM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DE
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientadora: Profa. Andrea Aparecida Contini.

NATAL/RN

2020

RESUMO

Introdução - projeto de cooperação técnico-assistencial com instituições de ensino superior e alunos de pós-graduação para atuarem como Preceptores de alunos do terceiro e quarto ano da graduação em Odontologia. **Objetivo** - oferecer campo de atuação em preceptoria para pós-graduandos, com intervenções clínicas-assistenciais na especialidade de Odontopediatria (Materno-Infantil. **Metodologia** - intervenção do tipo plano de preceptoria em Unidades Básicas de Saúde do Município de São Luiz do Paraitinga/SP. **Considerações Finais** – a proposta oferece rico potencial de aprendizado, experiência clínica e comunitária aos alunos, ao integrar ensino, saúde e atores públicos locais; além de ser potencialmente replicável.

Palavras-chave: Preceptoria, Odontologia, Materno-Infantil.

INTRODUÇÃO

A associação ensino e serviços assistenciais, no âmbito das atividades acadêmicas, e em especial a Preceptoria em Saúde, carecem de campo de estágio para o desenvolvimento profissional e acadêmico.

No que tange a percepção dos atores, Bittencourt (2018) identificou a percepção dos preceptores cirurgiões-dentistas em extramuros, sobre o seu papel na formação do graduando de odontologia, que são, principalmente, de ensino no serviço, orientando-os e mostrando a sua vivência e a realidade dos serviços públicos e nas comunidades, bem como de assistência e supervisão que apareceram com menor ênfase. Os resultados encontrados neste estudo reforçam a ideia da complexidade e multiplicidade do papel do preceptor.

Paradoxalmente Teixeira et al. (2019) estudou a percepção dos alunos de Odontologia sobre os seus preceptores, e estes evidenciaram que os preceptores são capacitados para atender às demandas dos estudantes de graduação durante o período do Estágio Supervisionado, contribuindo com o processo de formação discente, pois possuem conhecimento clínico, do processo de trabalho no serviço público, e estão aptos a guiar o discente durante as atividades, com perfil necessário para exercer a preceptoria. No entanto, os alunos entrevistados sentiram falta da educação continuada dos preceptores

Conforme observado por Da Luz & Toassi (2016); a relação do estudante com o preceptor não foi percebida como a que o estudante tem com o professor na universidade. Essa aproximação da universidade ao preceptor, desenvolvida junto aos estudantes no cotidiano do trabalho deve ser entendida como condição necessária para a integração ensino-serviço-comunidade.

Os estágios curriculares têm se incorporado aos currículos dos cursos de graduação da área da saúde, com a intenção de possibilitar aos estudantes vivências em campos de trabalho fora da universidade, para que possam conhecer a profissão inserida em sua realidade; porém são incipientes as ações de extensão

universitária que contemplam a preceptoria em saúde, principalmente em Odontologia.

Esta proposta visa dirimir esse problema ao propor a celebração de cooperação técnico-assistencial entre Instituições de ensino superior e administrações públicas municipais, viabilizando atendimentos especializados (no caso odontológico Materno-Infantil) na rede de atenção básica a saúde do município.

Soma a atuação comunitária com participação de alunos pós-graduandos de várias Universidades, e conseqüentemente de preceptores destas, atuando de forma coordenada à consecução das atividades assistenciais e posterior monitoramento dos casos-atendimentos/estudos.

Corrobora para a segurança e monitoramento, o intervalo dos estudos e das intervenções clínicas assistenciais na primeira infância (de zero a quatro anos), que são compatíveis em tempo de execução, no caso, principalmente com as pós-graduações em nível stricto-sensu.

METODOLOGIA

OBJETIVO GERAL

Oferecer campo de estágio/preceptorial, atividades de extensão acadêmicas para graduandos e assistência odontológica materno-infantil para a população de São Luiz do Paraitinga/SP.

TIPO DE ESTUDO

Projeto de intervenção do tipo plano de preceptorial.

LOCAL DO ESTUDO

Unidades Básicas de Saúde do Município de São Luiz do Paraitinga/SP.

PÚBLICO-ALVO

Corpo discente das Instituições de ensino superior parceiras (alunos de pós-graduação), graduandos dos cursos de odontologia (do terceiro e quarto ano) e beneficiados (Gestantes e crianças na primeira infância – zero a quatro anos) do Município de São Luiz do Paraitinga/SP atendidas na rede de atenção básica a saúde.

EQUIPE EXECUTORA

Corpo docente e discente (*graduação e pós-graduação em odontologia) da Faculdade São Leopoldo Mandic.

Corpo docente e discente (*graduação e pós-graduação em odontologia) da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo.

*Alunos de Pós-Graduação (Mestrado/Doutorado) enquanto Preceptores de alunos do terceiro e quarto ano dos cursos de graduação em Odontologia.

ELEMENTOS

Campo de estagio através da participação de pós-graduandos de nível mestrado/doutorado para atuarem como preceptores dos alunos de graduação de Odontologia das Instituições de Ensino Superior participantes.

Atendimento especializado em Odontologia Materno-Infantil para as gestantes e crianças de zero a quatro anos, residentes no município de São Luiz do Paraitinga/SP, acompanhadas pela Rede de Atenção Básica á saúde municipal.

Formação de profissionais mais capacitados e inseridos na comunidade/sociedade com potencial para intervenções positivas na saúde, no caso Odontologia.

Integrar ensino e serviços de Saúde através parcerias multi-setoriais.

FRAGILIDADES

Demanda reprimida e ausência do serviço especializado (Odontológico Materno-Infantil) na localidade.

Dificuldade de campo para estágio/preceptoria.

Carência de atividades práticas na comunidade (extensão) para os graduandos.

OPORTUNIDADES

Potencial de replicação do modelo em outras localidades, com perfil populacional (municípios carentes e sem atendimento odontológico materno-infantil) e características compatíveis (próximo a centros universitários e cursos de pós-graduação).

PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Os objetivos de ensino e de assistência são atingidos e verificados através de monitoramento via acompanhamento de fichas clínicas (complementados por questionários aos beneficiados), evidenciando a evolução clínica dos pacientes.

A atuação é realizada em conjunto com a equipe do Pré-Natal da Rede Básica de Saúde do Município.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do projeto-piloto assegura prever que os principais benefícios desta cooperação técnico-assistencial aos pós-graduandos e graduandos em Odontologia, são: a vivência da prática clínica em ambiente público/comunitário com o suporte de Preceptor em Saúde vinculado a Instituição de Ensino Superior formadora, e a vivência da rotina clínica com equipe multi-disciplinar (outras especialidades do atendimento público municipal), unindo esforços para promover a melhoria das condições pré-natais e da primeira infância, impactando positivamente na qualidade de vida dos assistidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTENCOURT, G.M.B. Papel do preceptor na formação dos graduandos de odontologia / Giuliana Mafra Barbosa Bittencourt . – 2018. 124f. : il. Orientador: Mario Jorge Juca. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde. Maceió, 2018.

DA LUZ G.W., TOASSI R.F.C. Percepções sobre o preceptor cirurgião-dentista da Atenção Primária à Saúde no ensino da Odontologia. ABENO vol.16 no.1 Londrina Jan./Mar. 2016.

OLIVEIRA E.T., Vasconcelos M.V.L, Rodarte R.S., Esteves R.Z. Odontologia e Preceptoria: um olhar para a prática pedagógica dos preceptores de estágio. Ver Bras Promoç Saúde, 31(Supl): 1-8, nov., 2018.

TEIXEIRA A.L.H., Jaqueline Vilela Bulgareli J.V., Flório F.M.; Zanin L. Percepções de estudantes de Odontologia sobre a contribuição do preceptor. Revista da ABENO 19(1):73-79, 2019.